

PIADA SURDA: ESTRATÉGIA CULTURAL E PEDAGÓGICA

Deaf joke: Cultural and pedagogical strategy

LER EM LIBRAS



Joelma Diniz Silva¹

Explico na apresentação da minha Monografia em Libras sobre a vivência surda diante de uma comunicação difícil com a família. O surdo não consegue saber as histórias, as piadas, rir junto com os seus familiares e, então, ele é colocado no centro de um circo ou de um exercício de adestramento igual ao de animais, de modo que responda e se comporte do jeito que a família ouvinte espera.

Na minha Monografia em Libras² eu selecionei logo de início o Quadro “Família Cachorro”³, da artista surda Susan Dupor, pois me fez refletir sobre a ideia de não conseguirmos fazer piada junto aos ouvintes e sendo muito triste

¹ Joelma Diniz Silva concluiu a faculdade no DESU-INES em julho de 2017. Graduada em Pedagogia pelo DESU-INES exerce trabalho administrativo na Enel, “*Ente nazionale per l’energia elétrica*”. joelma.silva@enel.com

² Monografia em Libras sob o título “Piada Surda: Estratégia cultural e pedagógica” (71min) defendida em dezembro de 2016, na faculdade de Pedagogia no DESU-INES. O material em vídeo pode ser acessado no QR Code disponível nesse relato sobre as práticas da autora.

³ Family Dog. Artist: Susan Dupor; Media: Acrylic on canvas; Dimensions: 56 in. x 57 in. Date: 1991 <http://deafculture.blogspot.com.br/2015/07/7.html>

quando nos tornamos algo frio, que imita, copia o outro, sem entender direito nada do que está acontecendo da forma “falada”, quando não se lê os lábios e nossos familiares não usam a língua de sinais.



Figura 1 – Family Dog, Susan Dupor (1991)

Os objetivos desse estudo foram: 1. Refletir sobre cultura surda e características da pedagogia surda que combinam com piada surda; 2. Pesquisar como é (como fazem os surdos) e por que contar, piadas; 3. Quais seriam alguns temas e tipos de piadas recorrentes.

Dessa forma, esclareço que o surdo se sente motivado, curioso para fazer vídeos de piada e postá-los na internet, principalmente, o *YouTube* e o *Facebook*. O surdo também usa a piada para passar informação, provocar debate sobre temas, fazer pensar dentro da comunidade surda.

Em metodologia eu usei o registro em vídeo de colegas surdos e para isso filmei-os contando piadas de própria escolha. Filmei também a opinião deles sobre o tema “piada surda”, pois considerei os relatos deles bastante espontâneos sobre o uso que fazem desse tipo de conto de história curta.

Os sujeitos de pesquisa eram surdos da faculdade de Pedagogia Bilíngue do Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e filmá-los cumpriu as seguintes etapas: 1. Cada convidado conta uma piada, livre; 2. Depois o sinalizante podia dar uma opinião

sobre o processo de contar piada; 3. A pesquisadora separava as piadas em temas e pedia algumas opiniões em diálogo com os convidados.

Nas análises pensei sobre os seguintes aspectos ou perguntas: 1. Quais os temas se repetiam? 2. Quais os tipos e as características dessas piadas surdas? 3. Quais as características da pedagogia surda que combinam com contar piada? 4. Percebi o prazer, a felicidade ou algum constrangimento durante o conto da piada?

O que é cultura surda?

A Arte Surda se une com as definições de Cultura Surda que coletei em pesquisadoras Surdas (PERLIN 2003, 2007; STROBEL 2007, 2008) e me ajudaram a sentir mais de perto e perceber os conceitos.

Gladis Perlin (2007) explica que os surdos são um grupo que luta de verdade na decisão de ser diferente. É o jeito surdo de ser, de perceber, de sentir, de viver, de experimentar, de comunicar, de transformar o mundo em um lugar bom de se viver (Perlin, 2003).

Karin Strobel (2007) explica que os surdos marcam como seus objetos e materiais artísticos culturais os seus líderes surdos, a língua de sinais, a experiência visual, a História dos Surdos e a Arte Surda: teatro, piada, poesia, pintura, obras literatura e tudo isso é produzido dentro da comunidade surda. Este conceito combina com o que afirma a mesma pesquisadora surda (STROBEL, 2008, p. 66): “o artista surdo cria a arte para que o mundo saiba o que pensa, para explorar novas formas de ‘olhar’ e interpretar a cultura surda”.

No *Facebook*, em outubro de 2016, a pesquisadora Shirley Vilhalva publicou sobre identidade como idioma visual. Ela disse que:

Identidade idioma visual dá-se ao conjunto de pessoas com eloquência pela língua de sinais, podendo ser surda ou ouvinte, que concebem de forma afirmativa os atributos culturais da língua de sinais, da cultura surda, da identidade surda, colocando produtos que faz uso das marcas linguísticas como as configurações de mãos e demais elementos em sinais. Promovendo o idioma que se vê de forma sublime e estabelece vínculos com as instituições e serviços específicos ao povo surdo. Esse conjunto de elementos costuma ter como base a língua de sinais em produtos visuais como vídeo, artes surdas e outros meios comunicacionais que reconhece a Libras em sua forma natural.

O quadro “Entendendo Cultura Surda”⁴, da artista surda Nancy Rourke, mostra um pouco da ideia de cultura surda que me apropriei na faculdade de Pedagogia do DESU-INES, principalmente nas aulas que utilizavam mais imagens e pinturas, como foi nas aulas de minha orientadora Cristiane Taveira. Este livro no centro da mesa, na pintura, faz referência ao pesquisador surdo Paddy Ladd.



Figura 2 – *Understanding Deaf Culture*, Nancy Rourke (2010)

O que é piada surda?

A piada surda é uma brincadeira, um jogo simples e direto. Ela motiva a curiosidade na comunidade surda. A piada surda também provoca a pessoa ouvinte a ter atenção no surdo, querer compartilhar com o surdo, querer aprender e entender o mundo surdo. O quadro “Língua de sinais no azul profundo”⁵, do artista surdo Albert Fischer, me ajudou a transmitir esse conceito em Libras, na minha Monografia, e seria impossível eu redigir em português escrito a emoção e o sentido dessa imagem nesse artigo. Por isso a importância do QR Code para ter acesso em Libras.

⁴ *Understanding Deaf Culture*, Nancy Rourke. País: Estados Unidos. <https://culturasurda.net/2011/12/10/nancy-rourke/>

⁵ *Gebärden im tiefen blau*, Albert Fisher, País: Alemanha. <https://culturasurda.net/tag/de/page/2/>



Figura 3 – *Gebärden im tiefen blau*, Albert Fischer (2001)

Alguns dos objetivos de contar piadas surdas são (TAVEIRA, MARTINS, BELÉM, 2012):

- Manter o grupo de surdos unido em temas e assuntos comuns.
- Mostrar o surdo acima e mais inteligente que o ouvinte, fazendo uma comparação de suas capacidades em forma de brincadeira.
- Destacar a esperteza do surdo e os modos de vencer barreiras.
- Demonstrar situações de vida vencidas nas barreiras de comunicação e negociando as regras entre o mundo surdo e mundo ouvinte.
- Provocar o ouvinte para que ele experimente sentir como o surdo vive em sociedade – percepção boa, ruim, estranha e de choque cultural.
- Observar a pessoa que assiste a piada para sentir se ela quer ou não quer entrar no mundo surdo, se identifica e respeita regras do mundo surdo.
- Rir junto com outros surdos e construir amizade com ouvintes.

A pesquisadora surda Marta Morgado (2011), exemplificou as características e organizou alguns tipos de piada em categorias:

- Repetição das mesmas piadas em diferentes países, pois as piadas vão de mãos em mãos. No encontro surdo-surdo, também na internet. Estados Unidos, Portugal, França e Brasil possuem várias piadas semelhantes.
- Piadas que imitam pessoas, animais, objetos porque usam da incorporação de características próprias (forma, volume, movimento, gestual) para fazer ficar bem parecido com o real.
- Piadas que brincam com a configuração do alfabeto, de números
- Piadas que abordam temas cotidianos ou de preconceito. Exemplo: soltar gazes (“pum”), fazer sexo.

Precisa saber contar piadas de diversos modos, pois para crianças é um pouco diferente que para adultos. Contar histórias curtas é uma das habilidades e das características das pedagogias e culturas surdas (LADD & GONÇALVEZ, 2011). Por isso, o estudo do tema “piada surda” tem vários desdobramentos.

A divulgação de piadas surdas

A comunidade surda gosta de repetir piadas. Dois franceses, Marc Renard e Yves Lapalu, são autores do livro “Surdos, 100 piadas!” que tem tradução para o português de Portugal. A partir desse livro eu pude encontrar várias piadas que aparecem repetidamente na internet e em outros meios de divulgação tais como televisão com conteúdos para surdos. Mostrei alguns exemplos na Monografia em Libras fazendo uma comparação, por exemplo, dos conteúdos da TV INES e do livro “Surdos, 100 piadas!”



Figura 4 – *Surdos, 100 piadas!*, Marc Renard e Yves Lapalu (2009)



Figura 5 – Madeira na TV INES⁶ (2013)

⁶ <http://tvines.com.br/?p=735>



Figura 6 – “Os lenhadores” no Livro “Surdos, 100 piadas”

As piadas informam e reforçam ideias coletivas (de grupos de surdos), e várias opiniões sobre temas sociais. O Capítulo 3 da minha Monografia em Libras tem o título “Amigos Surdos contam piadas”. Os temas de piadas encontrados na minha pesquisa foram de cinco tipos:

- 1º) Piadas em que o personagem principal é surdo. Exemplo: Tourada e violinista (Touro surdo não adormece com o som do violino).
- 2º) Piadas que mostram barreiras do surdo por não sabe ler e problemas de acessibilidade. Exemplo: Roça (Problema leitura da placa BR 101).
- 3º) Piadas que evidenciam a esperteza do surdo que se mostra mais habilidoso que o ouvinte. Exemplo: Soldado ouvinte (Vantagem na contagem de surdos com apenas uma das mãos).
- 4º) Piadas que destacam a percepção visual. Exemplo de ir na mata evacuar em meio aos perigos de um bicho aparecer (Diferenças na aparência do cocô por conta da diferença de prevenção).
- 5º) Piadas que criticam problemas na comunicação com a família e a sociedade em geral.

Coisas comuns da vida são experiências às vezes iguais, naturais, para qualquer um, e outras se mostram bem diferentes para os surdos. Algumas coisas cotidianas falam de experiência de vida, igual a qualquer pessoa, e discutem sobre sexo, coco e xixi, soltar gazes. Qualquer grupo riria desses assuntos!

Outros dependem de negociação cultural. Notamos que outros preconceitos sociais se tornam maiores se a piada tiver personagens surda/mulher, surdo/gay, surdo/negro. Nessas situações, quando estamos em escolas, temos que intervir para provocar o diálogo. Não é só reprimir, brigar com a criança ou jovem pelo conteúdo, mas temos o dever de discutir o quanto algum tipo de assunto pode magoar e se tornar bullying.

Conclusão

Entendo que a piada surda é para provocar o ouvinte a ter atenção com o mundo surdo, refletir junto com o surdo e o ouvinte, mostrar o sofrimento da comunidade surda, os modos de enfrentar obstáculos e rir desses desafios.

O grupo de surdos ou comunidade surda mostra união, troca sorrisos e também informação. Contar essas histórias curtas combina com as Pedagogias Surdas e uma didática bem característica dessa comunidade.

REFERÊNCIAS

LADD, P.; GONÇALVES, J. C. do A. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). *Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ed ULBRA, 2011, p.295-329.

MORGADO, M. *Literatura das línguas gestuais*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

PERLIN, G. Nós surdos somos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

RENARD, M.; LAPALU, Y. *Surdos, 100 piadas*. Surd'Universo, 2009.

STROBEL, K. L. *História dos surdos: representações "mascaradas" das identidades surdas*. In: QUADROS, R. M. e PERLIN, G. *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis, Editora UFSC, 2008.

TAVEIRA, C. C.; MARTINS, M. A. L.; BELÉM, L. J. M. No limiar da piada surda. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 30, p. 2749-2758, 2012.

